

## PARTIDA

Ao ver escoar-se a vida humanamente  
Em suas águas certas, eu hesito,  
E detenho-me às vezes na torrente  
Das coisas geniais em que medito.

Afronta-me um desejo de fugir  
Ao mistério que é meu e me seduz.  
Mas logo me triunfo. A sua luz  
Não há muitos que a saibam reflectir.

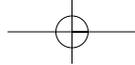
A minh'alma nostálgica de além,  
Cheia de orgulho, ensombra-se entretanto,  
Aos meus olhos ungidos sobe um pranto  
Que tenho a força de sumir também.

Porque eu reajo. A vida, a natureza,  
Que são para o artista? Coisa alguma.  
O que devemos é saltar na bruma,  
Correr no azul à busca da beleza.

É subir, é subir além dos céus  
Que as nossas almas só acumularam,  
E prostrados rezar, em sonho, ao Deus,  
Que as nossas mãos de auréola lá douraram.

É partir sem temor contra a montanha  
Cingidos de quimera e d'irreal;  
Brandir a espada fulva e medieval,  
A cada hora acastelando em Espanha.

É suscitar cores endoidecidas,  
Ser garra imperial enclavinhada,  
E numa extrema-unção d'alma ampliada,  
Viajar outros sentidos, outras vidas.



Ser coluna de fumo, astro perdido,  
Forçar os turbilhões aladamente,  
Ser ramo de palmeira, água nascente  
E arco de ouro e chama distendido...

Asa longínqua a sacudir loucura,  
Nuvem precoce de subtil vapor,  
Ânsia revolta de mistério e olor,  
Sombra, vertigem, ascensão — Altura!

E eu dou-me todo neste fim de tarde  
À espira aérea que me eleva aos cumes.  
Doido de esfinges o horizonte arde,  
Mas fico ileso entre clarões e gumes!...

Miragem roxa de nimbado encanto —  
Sinto os meus olhos a volver-se em espaço!  
Alastro, venço, chego e ultrapasso;  
Sou labirinto, sou licorne e acanto.

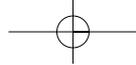
Sei a distância, compreendo o Ar;  
Sou chuva de ouro e sou espasmo de luz;  
Sou taça de cristal lançada ao mar,  
Diadema e timbre, elmo real e cruz...

.....  
.....

O bando das quimeras longe assoma...  
Que apoteose imensa pelos céus!  
A cor já não é cor — é som e aroma!  
Vêm-me saudades de ter sido Deus...

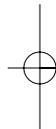
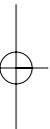
\*  
\* \*

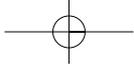




Ao triunfo maior, avante pois!  
O meu destino é outro — é alto e é raro.  
Unicamente custa muito caro:  
A tristeza de nunca sermos dois...

*Paris 1913 — Fevereiro*





## ESCAVAÇÃO

Numa ânsia de ter alguma cousa,  
Divago por mim mesmo a procurar,  
Desço-me todo, em vão, sem nada achar,  
E a minh'alma perdida não repousa.

Nada tendo, decido-me a criar:  
Brando a espada: sou luz harmoniosa  
E chama genial que tudo ousa  
Unicamente à força de sonhar...

Mas a vitória fulva esvai-se logo...  
E cinzas, cinzas só, em vez de fogo...  
— Onde existo que não existo em mim?

.....  
.....

Um cemitério falso sem ossadas,  
Noites d'amor sem bocas esmagadas —  
Tudo outro espasmo que princípio ou fim...

*Paris 1913 — Maio 3*



## INTER-SONHO

Numa incerta melodia  
Toda a minh'alma se esconde  
Reminiscências de Aonde  
Perturbam-me em nostalgia...

Manhã d'armas! Manhã d'armas!  
Romaria! Romaria!

.....

Tateio... dobro... resvalo...

.....

Princesas de fantasia  
Desencantam-se das flores...

.....

Que pesadelo tão bom...

.....

Pressinto um grande intervalo,  
Deliro todas as cores,  
Vivo em roxo e morro em som...

*Paris 1913 – Maio 6*